



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Revista Brasileira de Ciências do Esporte: dificuldades, desafios e dilemas da editoração científica[☆]

Alexandre Fernandez Vaz^{a,d}, Felipe Quintão de Almeida^{b,d}, Jaison José Bassani^{c,d}

^aDepartamento de Metodologia de Ensino, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pesquisador CNPq, Florianópolis, SC, Brasil

^bDepartamento de Ginástica, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

^cDepartamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^dEditor da Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Recebido em 31 de julho de 2013; aceito em 13 de outubro de 2013

PALAVRAS-CHAVE

Periódicos;
Pós-graduação;
Ciência;
Educação física

Resumo O artigo discute desafios, dificuldades e dilemas da editoração de periódicos científicos, a partir da experiência como editores da *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE). Problematiza a necessidade da internacionalização da produção do conhecimento e dos periódicos nacionais, um imperativo que se apresenta aos editores das revistas na atualidade, questão fortemente vinculada às expectativas de progresso na pós-graduação. Aponta vicissitudes desse quadro para uma área de intervenção e procura mostrar suas ambiguidades no que se refere às más condutas acadêmicas.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

KEYWORDS

Scientific magazines;
Post-graduation;
Science;
Physical education

Brazilian Journal of Sports Sciences: difficulties, challenges and dilemmas of scientific publishing

Abstract This paper presents difficulties, challenges and dilemmas of scientific magazines publishing, taking into account the experience by *Brazilian Journal of Sports Sciences* (RBCE). It discusses the demands of internationalization of knowledge and of the national magazines – a problem faced by publishers in relation of post-graduation's demands. The paper suggests that these questions may be problematic for a pedagogical area like Physical Education and show some ambiguities regarding bad academic practices.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

[☆]Texto dedicado a todos(as) os(as) editores(as) da *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE) e às suas respectivas equipes editoriais (em especial a nossa).

*Autor para correspondência.

E-mail: alexfvaz@uol.com.br (A.F. Vaz).

PALABRAS CLAVE

Periódicos;
Pos-graduação;
Ciência;
Educação física

Revista Brasileira de Ciencias del Deporte: dificultades, desafíos e dilemas de la edición científica

Resumen El artículo discute desafíos, dificultades y dilemas de la edición de periódicos científicos, a partir de la experiencia como editores de la *Revista Brasileira de Ciencias del Deporte* (RBCE). Problematisa la necesidad de la internacionalización de la producción del conocimiento y de los periódicos nacionales, un imperativo que se presenta a los editores de las revistas en la actualidad, cuestión fuertemente vinculada a las expectativas de progreso en la pos-graduação. Apunta vicisitudes dese cuadro para una área de investigación y procura mostrar sus ambigüedades en lo que se refiere a las malas conductas académicas.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Os impactos da avaliação nos periódicos: dilemas políticos e epistemológicos para os editores

No presente artigo vamos discutir uma das marcas do que se pode chamar de terceiro ciclo de vida da RBCE, em curso desde meados dos anos 2000 e demarcado pela internacionalização dos periódicos e do sistema de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em toda sua extensão.¹ Esse é um processo muito importante, se considerarmos a assertiva de Manoel e Carvalho (2011), segundo a qual, a partir de 1998, a avaliação da Pós-Graduação passou a ter como uma referência central esse critério. De forma geral, o entendimento corrente passa a ser o de que quanto maior sua inserção internacional, melhor é a avaliação do programa, com a consequente disponibilização de mais recursos financeiros e de infraestrutura.

Este não é um processo restrito à Educação Física. A internacionalização da produção científica dominou os debates do “II Seminário de avaliação do desempenho dos periódicos brasileiros no *Journal of Citation Reports* (JCR) 2010”,² reunião promovida, em 2011, pelo SciELO,³ com editores das revistas indexadas em sua base (entre elas, a RBCE). A conclusão do seminário foi a de que a ciência brasileira é pouco conhecida no exterior, apesar do rápido crescimento do número de pesquisadores brasileiros publicando em revistas internacionais (Job, 2012). Nesse contexto, segundo afirmou Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, a ciência brasileira precisa “chegar mais no mundo”, ou seja, internacionalizar-se, pois os artigos em periódicos estrangeiros seriam cinco vezes mais citados do que aqueles veiculados em revistas

com pouca inserção global. Isso se expressa, entre outras métricas, quando observamos que o Fator de Impacto (FI)⁴ dos periódicos publicados no Brasil, relativamente baixo, mesmo naqueles considerados internacionais. Em outros termos, somente 10% de nossas revistas estariam com FI acima da média mundial. Qual a solução sugerida para o incremento de nossos periódicos? Que recebam citações fora do país, pois isso aumenta o FI.

Entre as estratégias compartilhadas no seminário, figurou a imprescindível publicação em inglês (ou, para o caso das revistas que publicam em português, a disponibilização dos artigos em outras línguas) e o incentivo à autocitação, ou seja, que os autores citem as revistas a que estão submetendo seus trabalhos ou citem seus próprios textos.⁵ Essa foi concebida como uma alternativa profícua, pois permitiria elevar o FI dos periódicos e, como consequência, o Fator H (FH) dos pesquisadores, métrica calculada pela *SciVerse Scopus* (outra importante base de dados) e utilizada para quantificar a produtividade e o impacto de cientistas baseando-se nos seus *papers* mais citados.

Considerando o imperativo da internacionalização, os periódicos têm adotado políticas editoriais com o propósito de facilitar sua inserção internacional. O caminho “natural” para os editores é buscar aceitação naquelas bases indexadoras mais reconhecidas internacionalmente. Nesse caso, as duas eleitas são a WoS e a Scopus, já que fora delas não se obtém o FI nem o FH.⁶

Também para os editores de periódicos da Educação Física tornou-se cada vez mais inevitável reconhecer a importância dessas bases indexadoras e, conseqüentemente, obter tais índices. Isso tem gerado, na área, um “surto bibliométrico”, no sentido de preparar as revistas em relação aos rígidos critérios estabelecidos para inserção e manutenção nessas bases. Não surpreende ganhar fôlego, no campo, uma literatura interessada em tais critérios (Ferreira Neto;

1. O primeiro ciclo vai do número inicial até as publicações do final dos anos 1980, e é marcado por certo pioneirismo na editoração científica de revistas; o segundo, do início dos anos 1990 até meados da década de 2000, caracteriza-se pela forte preocupação em elevar os padrões de cientificidade da revista.

2. O JCR permite verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica. A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o considera um parâmetro central na definição do padrão internacional de uma revista.

3. O SciELO é mantido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

4. Cálculo que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em um determinado periódico. O fator de impacto publicado pelo JCR é um subproduto da *Web of Science* (WoS), da empresa *Thomson Scientific*. O indicador é utilizado para medir o impacto (inter) nacional de um periódico, mas, também, a qualidade do que veicula.

5. Reside aqui um importante risco de burlar o sistema. Trataremos disso adiante.

6. Não deixa de ser surpreendente, nesse quesito, que o Qualis-periódicos ignore outras métricas, como o próprio FI (e demais métricas) do SciELO.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085899>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085899>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)